

**CONSTITUINTES POLIFONICOS E DIALOGICOS NA HASHTAG  
#CAMINHONEIROSEMGREVE: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA<sup>1</sup>**

**POLYPHONIC AND DIALOGICAL CONSTITUENTS IN THE HASTAG  
#TRUCKERSONSTRIKE: A BAKHTINIAN ANALYSIS**

Marcílio Francisco Silva dos Santos\*

**RESUMO:** Admitindo que as ações enunciativas de um sujeito, quando exerce papel de autor, são perpassadas por ideologias por ele selecionadas, aqui intentamos destrinchar o posicionamento dos brasileiros ao analisar enunciados vinculados a *hashtag* #caminhoneirosemgreve sobre a greve da classe, ocorrida em 2018. Utilizamo-nos, portanto, da perspectiva bakhtiniana sobre *sujeito*, *discurso*, *dialogismo* e *polifonia*, visando explorar não somente a estrutura linguística, mas também, sua formação enquanto objeto social/ideológico.

**PALAVRAS-CHAVES:** discurso; dialogismo; polifonia; tweets; *hashtag*.

**ABSTRACT:** Admitting that the subject enunciative actions, when he works as a author, are permeated by ideologies selected by him, here we try to disentangle the position of Brazilians by analyzing statements linked to the *hashtag* #truckersonstrike about the strick class, which occurred in 2018. We used it therefore, from the Bakhtinian perspective on subject, discourse, dialogism and polyphony, aiming to explore not only the linguistc structure, but also, its formation as a social/ideological object.

**KEYWORDS:** discourse; dialogism; polyphony; twetts; *hashtag*.

## 1 Introdução

A linguagem é o elemento que possibilita ao homem construir relações sociais e por se moldar ao contexto/meio que o indivíduo a utiliza, ela não é estática; no entanto, todo discurso dispõe de uma forma padrão e moderadamente fixa que possibilita ao receptor identificar a sua finalidade (BAKHTIN, 1992 *apud* KOCH e

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado com vistas à obtenção de crédito parcial na disciplina “Português IV: Semântica”, do Curso de Letras da UFPE, sob a orientação da Profa. Dra. Evandra Grigoletto, no primeiro semestre de 2018.

\* Graduando do curso de Letras - Português - CAC – UFPE, marciliofsilva13@gmail.com.

ELIAS, 2006, p.102). A língua se deduz da necessidade do homem expressar-se e exteriorizar-se (Bakhtin, 1997) e ao se utilizar a língua, seja na forma escrita ou falada, põe-se em prática a atividade de *sociocomunicação* (KOCH e ELIAS, 2006).

Para Bakhtin a língua se dar pela interação, isto é, a *linguagem em ação*; pelo qual o indivíduo no meio social, que doravante o discurso realiza uma ação, concretiza uma permuta com seu interlocutor (BAKHTIN, 2008). Assim, com a grande gama de redes sociais o sujeito-autor se apropria e modifica enunciados a partir do seu meio discursivo; as *hashtags*, que se dá como um constructo de opiniões em ascensão, apesar de intentar ser um recorte contextual irá sofrer com modificações/perda do seu sentido cerne a depender dos enunciados atrelados pelo seu autor.

Neste artigo – estruturado em tópicos, sendo eles introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise de dados, conclusão – temos como escopo analisar o entrelaçamento com as questões de *sujeito*, *dialogismo* e *polifonia* presentes nos enunciados retirados do *Twitter*<sup>2</sup>, através do banco de dados dos assuntos mais comentados do momento nacionalmente/mundialmente conhecidos como *trending topics*. Tornou-se possível, portanto, verificar a *hashtag* (marcador) com maior utilização durante a greve dos caminhoneiros, nosso tema em questão.

## 2 Fundamentação teórica

Segundo Bakhtin, a língua em sua totalidade concreta, em seu uso real, constitui-se dialogicamente; esse diálogo não apenas se apresenta entre indivíduos face a face, mas sim em todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão (FIORIN, 2008). Porque,

[...] em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele de uma interação viva e tensa. (FIORIN, 2008 *apud* BAKHTIN, 1988, p. 88)

---

<sup>2</sup> Rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 280 caracteres, conhecidos como *tweets*.

Por estar inserido no processo de comunicação o enunciado necessita de uma alternância entre falantes, pois um enunciado está acabado quando permite uma resposta de outro e nele estará sempre presente ecos/lembranças de outros enunciados (FIORIN, 2008). Esses constructos internos, podem confirmar, refutar e/ou completar o que está sendo dito, formando-se, sempre, elos entre enunciados anteriores (BAKHTIN, 1988). O dialogismo é, portanto, o modo de funcionamento real da linguagem, sendo o principal constitutivo do enunciado, pelo qual todo enunciado é uma réplica de outro enunciado (FIORIN, 2008, p.24).

Assim, partindo de análises que constatarem que sua fala e ações são produzidas em certo tempo e lugar, o que comprova sua historicidade, à essa mesma concepção de subjetividade, confirma-se e se fundamenta a presença de um sujeito ideológico; sua fala, mesmo que em recorte, representa um espaço e um tempo. Por conseguinte, o sujeito situa e orienta o seu discurso em relação ao discurso do outro, pois além de haver um ajuste de fala baseado no seu destinatário (*intradiscursivo*), ele compõe levando em consideração outros discursos (*nível interdiscursivo*). Como elenca Benveniste, é conflituoso a concepção de um sujeito central, único, considerado fonte de sentido, porque na sua fala, outras vozes, claramente se fazem presentes; a noção de homogeneidade do sujeito, é contraditória, porque outras vozes sujeitadas participam do discurso.

Esse sujeito não é um ser *assujeitado* como advoga Bakhtin (1997), pontuando que esse *ser* não é nem tão pouco submisso as estruturas sociais, nem possuinte de uma subjetividade autônoma. O princípio geral do agir é que o sujeito age em relação aos outros, o indivíduo constitui-se em relação ao outro, ou seja, se o dialogismo é o próprio princípio de constituição do indivíduo, logo o seu princípio acional será o mesmo (FIORIN, 2008). Por conseguinte, aqui se tem o sujeito como *ser* ativo naquilo que produz, colocando-se de modo atuante no meio social, sendo ele o estruturador de seu próprio texto no seu papel como autor. Assim, “[...]a autoria é uma função do sujeito. A função-autor, que é uma função discursiva do sujeito, estabelece-se ao lado de outras funções, estas enunciativas, que são o locutor e o enunciador” (ORLANDI, 1999).

## DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Fiorin (2008), com base ainda no preceito bakhtiniano, advoga que os enunciados, construídos pelo sujeito, são considerados ideológicos por serem também uma resposta ativa as vozes interiorizadas. Portanto, os sujeitos nunca se expressam de maneira individual, pelo fato de que estão sempre inseridos em contextos sociais e por serem frutos de uma enunciação constituída por meio da incorporação de vozes sociais circulantes na sociedade.

Basta uma análise superficial acerca da materialidade linguístico textual para percebermos a heterogeneidade discursiva, com suas marcas implícitas e explícitas nos mais diversos níveis de complexidade

Um dos suportes a que Authier-Revuz recorre para explicar a articulação da realidade das formas da heterogeneidade mostrada no discurso com a realidade da heterogeneidade constitutiva do discurso é o dialogismo concebido pelo círculo de Bakhtin (BRANDÃO, 2010, p. 61).

Baseado em Authier-Revuz (1982 *apud* BRANDÃO, 2010, p. 33), a presença do outro pode ser detectada, o que confirma essa heterogeneidade, quando ele aborda sobre o discurso relatado, com duas considerações possíveis:

- a) no discurso indireto, o locutor traduz através de suas próprias palavras para se remeter a uma outra fonte do “sentido”;
- b) no discurso indireto, o locutor coloca-se como porta voz, recorta as palavras do outro e citas.

As *hashtags* surgem com a intenção de fazerem recortes contextuais e serem símbolos de certa ideologia, no entanto, um signo pode representar a si mesmo, mas também pode refletir outra realidade quando o sujeito que o utiliza é ativo em suas consideração discursivas/textuais, ocorre, nesse caso uma ressignificação ideológica. Pois, para Fiorin (2008) a finalidade da comunicação não é apenas informar, mas sim persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado. Para ele, o ato da comunicação é um complexo jogo de manipulação com um objetivo de fazer o seu receptor crer naquilo que se transmite.

## **DIÁLOGO E INTERAÇÃO**

Nenhum signo cultural, quando compreendido e dotado de um sentido, permanece isolado: torna-se parte da consciência verbalmente constituída (BAKHTIN, 1997 *apud* V. N. Volochínov, 2004).

O que ocorre nesses marcadores é uma falsa percepção de um discurso monofônico que são vozes integrantes disfarçadas no discurso, gerando um conflito de homogeneidade, [...]o que Bakhtin defende é que qualquer discurso é permeado por palavras ou ideias de outrem, mas essas outras vozes podem ser assimiladas, citadas ou refutadas em um discurso de forma explícita[...] (FROSSARD, 2008, p. 2).

### **3 Metodologia**

A partir das proposições bakhtiniana presentes na teoria dialógica do discurso e sua polifonia, analisaremos os enunciados retirados do *Twitter*, eleita por medir de forma mais precisa os níveis de assuntos mais comentados no momento por meio dos *trending topics*. Para a escolha da *hashtag* foi realizada uma pesquisa na rede social por meio do atalho *ctrl+f* que verifica a aparição do conteúdo digitado, assim verificamos as duas mais populares durante o movimento, *#foratemer* e *#caminhoneirosemgreve*, porém apesar da primeira aparece em maior quantidade (825) com relação a segunda (433), optamos pela análise da segunda por seus enunciados serem mais diversificados em termos contextuais.

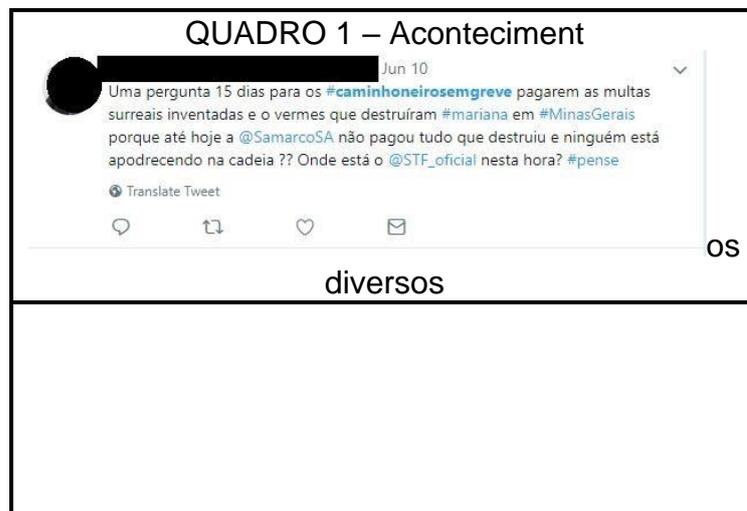
Possuindo caráter, respectivamente, quantitativo, qualitativo e comparativo (MARCUSHI, 1999), a pesquisa divide-se em duas seções com cinco twitters cada (total 10), sendo a primeira uma análise dos diversos conteúdos políticos presentes nos enunciados e a segunda especificamente conteúdos relacionados ao presidente em gestão, Michel Temer. Desta forma, buscou-se investigar por meio da *hashtag* a presença do sujeito e sua realização dialógica /polifônica.

#### 4 Análise de dados

Apesar das produções de conteúdos digitais serem esquematizadas por meio de bancos de dados e as *hashtags* funcionarem como uma ferramenta que assume o papel facilitador na busca por uma certa informação, ao analisar os enunciados atrelados as marcações que emergiram durante o movimento dos caminhoneiros, percebe-se vozes diversas. Os *twitters* observados, sendo 10 no total produzidos por 10 autores distintos, perpassam a própria greve e se constroem a partir de situações políticas correntes no país. O sujeito ao assumir seu papel de autor, portador de uma escrita direcionada, não somente alia-se aos caminhoneiros ou ao contrário, mas utiliza o destaque da *hashtag* para trazer pautas de outros campos ideológicos.

Assim como Bakhtin (1999) propõe, as condições do enunciado devem ser analisadas em todas as suas instâncias, ou seja, de fora para dentro. Dessa maneira, podemos compreender que, mesmo ao utilizar uma *hashtag* restritiva, o autor pode abrir o campo ideológico para outro viés sócio-político.

#### A) Verificação/análise de conteúdos políticos diversos presentes nos enunciados 2



#### DIÁLOGO E INTERAÇÃO



Na primeira imagem é possível depreender que o interesse do autor não é trazer destaque para o movimento em si, mas de relembrar o acidente em Minas Gerais, no município de Mariana, que ocorreu após o deslizamento da barragem Fundão pertencente a mineradora *Samarco* há alguns anos no país. Ou seja, a *hashtag* aqui aparece, não como uma marcação para a greve dos caminhoneiros, e sim como um instrumento propositalmente usado para encaminhar a leitura para outro diálogo sobre o descaso judicial presente no país para punir os donos da mineradora, o autor assume a sua posição totalmente julgativa sobre o acontecimento quando chama os responsáveis de *vermes*.

## DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Dessa forma, a construção presente nesse enunciado dialoga com outro constructo ideológico que não está diretamente vinculado com os caminhoneiros. Em sua proposição, o autor visa criticar ações do Supremo Tribunal Federal (STF) que amenizaram a punição dos culpados pelo acidente em Minas Gerais e impuseram uma multa para os manifestantes que estão exercendo seu papel, deixando claro, portanto que a intenção do autor do primeiro twitter é denunciar a ação do STF, tornando-os aliados aos responsáveis pela tragédia.

No segundo twitter, aparece uma crítica que não envolve diretamente o movimento, mas ações que ocorrem no cotidiano do brasileiro em relação a algumas redes midiáticas. O que acontece é uma tentativa de exposição das informações que aparecem no jornal como sendo extremas e nem sempre verdadeiras, principalmente quando vinculadas ao Jornal Nacional (*Fico impressionada...*); tido por muitos, seja de direita ou esquerda como sendo um jornal de uma emissora manipuladora([...] *cadê as reportagens com os próprios caminhoneiros?!).* As pessoas que se identificam como de direita a classificam como *globo lixo* e os de esquerda *globo golpista*.

Sendo possível elencar a posição defendida por Bakhtin de que, embora o enunciado possa parecer monofônico, ele, na verdade, estará somente mostrando uma voz que foi construída por diversas outras que podem se colocar em campos ideológicos distintos. Pois,

[...]os textos monofônicos são dessa forma caracterizados pelo fato de que as vozes que os compõem não se mostram, mas se ocultam sob aparência de uma única voz. (BARROS, 2003, p.6 *apud* FROSSARD, 2008)

A polarização vivenciada no Brasil, por sua representatividade de direita e esquerda, reflete-se na produção enunciativa, percebida no terceiro enunciado. Quando o autor coloca *não são bandidos/são trabalhadores no Brasil tá tudo invertido*”, ele/ela traz à tona conteúdos externos ao enunciado, em que se pressupõe sempre uma mesma ação diante de greves de trabalhadores; pois para a grande maioria dos brasileiros quem faz greve são os indivíduos que possuem algum vínculo com centrais sindicais e associativamente seriam ligados a militância de esquerda.

## DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Em seguida, no quarto twitter, percebe-se que o autor ironiza as petições que estão sendo correntes no momento, a greve e principalmente a intervenção militar. O que inicialmente pode parecer um apoio a essa segunda proposição, na verdade se destrincha como uma crítica as ações militares e suas atitudes diante da sociedade, a partir da frase que segue o pedido representando um vazio (*Cri...cri...cri*) trazendo uma descrença com relação ao apoio militar as causas sociais, o que pode estar atrelado a várias ações que aconteceram/acontecem no país. Na enunciação do autor, transparece uma denúncia que não só é vivenciada durante o período da movimentação dos caminhoneiros, mas sim, que perpassa anos numa contínua repetição.

Recentemente a pauta do regime militar tem ganhado maior notoriedade entre as pessoas que perpetuam o pedido do regime militar. E isso ganha mais força quando um dos candidatos a presidência declara abertamente a sua posição quanto ao uso das forças armadas na rua e a volta ao período da ditadura militar. Ou seja, esse sujeito-autor que ironiza a proposta, provavelmente, é um aliado da esquerda, contra essa gestão.

Por fim, o último enunciado retoma alguns marcos histórico-culturais para o povo brasileiro que, embora tenham levantado muita contradição no que diz respeito a sua realização tendo em vista o gasto econômico advindos desses grandes eventos, porém proporcionou ao país um momento único e grandioso para a nação, ocorreu no ano de 2014/2016; a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos Rio 2016. A busca por uma justificativa para a greve dos caminhoneiros, como visto também nos *twitters* acima, não se organizam temporalmente, mas parecem se entrelaçar quando todas abarcam necessidade vivencias do Brasil. Existe, portanto, uma construção polifônica realizada por meio da *hashtag*, que parece estar sendo utilizada apenas como um símbolo para reacender outras problemáticas que não obrigatoriamente se atrelam ao ato em si.

## DIÁLOGO E INTERAÇÃO

## B) Verificação/análise de conteúdos relacionados ao presidente Temer

Quando se fala em movimentos sociais e/ou greve da classe trabalhadora é quase impossível que o presidente no poder não seja responsabilizado pelas causas. Os enunciados que são trazidos junto a *hashtag* abaixo, propõe uma deslegitimação do governo e da mídia, mas parece ultrapassar a greve, tendo sua raiz em outros acontecimentos brasileiros.





## DIÁLOGO E INTERAÇÃO



No primeiro e segundo twitter se expõe primeiro a fragilidade midiática que perdeu sua neutralidade (que existia em tese) sendo totalmente controlada por ordens superiores políticas, no enunciado *Temer procurou mídia para massacrar greve dos caminhoneiros* traz a manipulação como uma arma aparentemente presente no governo brasileiro. Quando o autor da manchete seleciona o verbo *procurar* traz a ideia de que Temer possui alguma proximidade com a mídia e, no seu subtítulo, a

## DIÁLOGO E INTERAÇÃO

expressão *pediu penico*<sup>3</sup> é deveras sugestiva, mostrando também uma certa ironia e desqualificação devido a ação do presidente.

Em *Muitas mídias manipulando as notícias! As redes sociais estão aí pra mostrar!* exhibe-se a confiança do autor nas informações veiculadas na internet, o que pode ser um pouco problemático, mas comum nos dias atuais, pois, a desvalorização da TV, do jornal, das revistas surge com a concepção de que esses meios são mais fáceis de se manipular.

No terceiro twitter, aparece um instrumento que está sendo cada vez mais manuseado pelos usuários de aplicativos para celulares, o Whatsapp e, mais especificamente seus grupos de conversação. Um dos usuários coloca *Tem muita coisa pra mudar... queremos o fim desse governo*, sua oração inicial expande mais uma vez a greve para outras questões e por ele/ela utilizar da primeira pessoa do plural pode se pressupor que todos no grupo o apoiam em sua fala. Podemos deduzir que se tratam de sujeitos caracterizados como de esquerda, por apoiarem a manifestação e pedirem o fim do governante em gestão.

*Vou mentir não, adoro!* Enunciado presente na quarta mensagem trazendo a reação do autor ao se deparar com a expulsão de Temer pelos manifestantes, assim como autor 3 transpõe a sua colocação negativa enquanto ao governo, também sendo uma representação de sua posição política. No último twitter aparece a imagem do

V de Vingança (no original V for Vendetta) que é uma série de história em quadrinhos criada pelo britânico Alan Moore e desenhada por David Lloyd. V é um personagem fictício, mascarado, que faz uma reflexão de como seria a Inglaterra sob um governo fascista após uma guerra nuclear. Lançada em 1988 na Inglaterra, a revista chegou ao Brasil, em cinco edições, em 1989. Em 2006 a história foi levada ao cinema. A máscara usada pelo personagem virou símbolo de protesto pelo mundo. <sup>4</sup>

<sup>3</sup> Expressão usada quando em uma luta, uma pessoa grita para desistir, dá a luta por perdida. Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/pedir+penico/>

<sup>4</sup> Fonte: [https://www.pensador.com/autor/v\\_de\\_vinganca/](https://www.pensador.com/autor/v_de_vinganca/)

## DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Representação tal que simboliza, assim como o twitter anterior, um cepticismo vivenciado pelo povo brasileiro e, também, a tentativa de demonstrar que o povo está ou deveria estar no poder (*O governo é que deve ter medo do seu povo*). A força do povo parece ser retomada nesse momento pelo fato de que a greve dos caminhoneiros mexeu diretamente com o setor financeiro brasileiro e parou boa parte do funcionamento comercial do Brasil.

## 5 Considerações Finais

As relações extralinguísticas apresentam-se de maneira pontual em cada enunciado verificado, pois como agente do seu próprio texto, o autor opta por uma construção ideológica influenciada por sua organização estruturada a partir da sua exposição enquanto *ser social/cultural/histórico*. Isto posto, afirma-se o posicionamento trazido por Bakhtin de que embora o enunciado simule uma monofonia, ele não é constituído por uma só voz, ou seja, as *hashtags* por mais que aparentem ser enunciados arredios, possuem sujeitos diversos que a utilizam trazendo recortes ideológico a cada uso.

Embora a greve dos caminhoneiros tenha sido fisicamente a paralisação de uma classe trabalhadora, ela movimentou o país trazendo diversos posicionamentos que perpassam o campo ideológico em questão. Isto é, os marcadores do Twitter mostraram essa colisão de enunciados que trazem conteúdos entrelaçados a *hashtag* que não cabem, diretamente, em seu cerne. É possível, dessa maneira, que o sujeito ao se tornar autor, desvie um enunciado para outro campo visando atenuar sua opinião política diante da situação por ele/ela vivenciada.

## Referências

BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRANDÃO, H. H. **Introdução à análise do discurso**. 2 ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2004.

FROSSARD, E. C. **A teoria do dialogismo de Bakhtin e a polifonia de Ducrot: pontos de contato**. Fonte: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5215>

KOCH, I.V. ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L.A. **Aspectos da questão metodológica na análise da interação verbal: o continuum qualitativo-quantitativo**, 1999, Fortaleza.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

*Idem*. **Elementos de análise do discurso**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia – Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem**. 11 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

Recebido em: 28/07/2020.

Aprovado em: 24/08/2020.